

Editorial

Apresentação Dossiê Práticas em dança: discutindo procedimentos artísticos em diferentes contextos

DANIELLA AGUIAR
ALEXANDRE MOLINA

•6 **Daniella Aguiar** é artista da dança, pesquisadora e docente do bacharelado em Dança e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e do PRODAN Escola de Dança da UFBA. Realizou pós-doutorado no PRODAN, iniciando sua pesquisa atual que constrói uma pedagogia para práticas dramatúrgicas em Dança. É doutora em Literatura Comparada pela UERJ, mestre em Dança e especialista em Estudos Contemporâneos em Dança pela UFBA, graduada em Dança e Movimento pela Universidade Anhembi Morumbi. É líder do Grupo de Pesquisa Dramaturgias Plurais.

Alexandre Molina é artista da dança, pesquisador e gestor cultural. Docente no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas e no Curso de Bacharelado em Dança do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). É doutor em Artes Cênicas e mestre em Dança pela UFBA e especialista em gestão e políticas culturais pela Unidade de Girona (ES) e Observatório Itaú Cultural. Líder do Grupo de Pesquisa SPIRAX e vice-coordenador do Observatório Ibero-Americano de Políticas para a Dança (OIAPODAN), vinculado ao grupo de pesquisa PROCEDA da UFBA. É curador e idealizador da Paralela plataforma de arte (@paralela_oficial).

Os modos pelos quais realizamos práticas artísticas em dança, chamados de procedimentos, dispositivos, tarefas, partituras, jogos, laboratórios, entre outros, são normalmente coadjuvantes nas pesquisas em dança. O modo como realizamos concretamente as práticas é determinante para que sejam coerentes com nossos discursos. Que tipo de prática é efetivamente antirracista, anticapacitista, feminista? As práticas são discursos. Neste dossiê, que conta com quatro artigos e uma entrevista, pesquisadores artistas compartilham e discutem suas práticas em diversos contextos artísticos

em dança, compreendidos de forma ampliada incluindo desde criações artísticas propriamente ditas até contextos pedagógicos de criação.

Em “*Mientras Bailamos: Performance Situada e Tele(contra)coreografias Hemisféricas em Lugar a Dudas*”, Sérgio Pereira Andrade (University of Amsterdam) discute a criação de *Mientras Bailamos* uma performance e série mista que articula tele(contra)coreografias, um conceito desenvolvido pelo autor, de enfrentamento contra neofascismo, neocolonialismo e neoliberalismo nas Américas. A performance foi desenvolvida em uma residência artística no centro de arte contemporânea Lugar a Dudas, em Cali (Colômbia) em 2019 e, neste texto, Andrade “*revolta*” arquivos do passado e usa “ruínas da memória” para produzir uma espécie de crônica sobre essa performance situada. Há nesta “quase-crônica” uma trama de ações indissociáveis entre artístico, acadêmico e político.

Na sequência, os autores Jorge Alencar (UFBA) e Neto Machado (UFBA), propõem o artigo “Biblioteca de Dança: procedimentos em com.posições po.éticas”, discutindo a noção de coreografia. Essa discussão compreende coreografia enquanto dispositivo que potencializa a criação de circuitos de intersubjetivação na forma de tecnologia da coexistência. A reflexão mobiliza procedimentos historiográficos e performativos da obra “Biblioteca de Dança” (2017) como eixos orientadores na elaboração teórico-crítica, bem como no exercício de promover condições propícias à afirmação da diferença e da singularidade no fazer coreográfico. Para os autores, no âmbito da performatividade, pensar eticamente a noção de procedimento coreográfico na dança implica reconhecer a indissociabilidade entre discurso e ação.

O artigo “Dispositivo coreográfico: interfaces entre formação, pesquisa artística e criação traçadas pela trajetória do Provisório Corpo Grupo de Dança – UFU”, de Ricarda Alvarenga Ribeiro (UFU), apresenta a trajetória do Provisório Corpo Grupo de Dança, um projeto de extensão desenvolvido no âmbito do bacharelado em Dança da UFU, que culminou na criação do espetáculo “Dispositivo Coreográfico”. Nessa obra, o procedimento de criação se constroi a partir da fricção entre a ideia de dança e conceito de dispositivo encontrado nas obras de Giorgio Agamben e Michel Foucault.

Já no artigo “ENRAIZEIRAS: lembrando políticas do chão”, de Juliana Maria Greca (UTFPR) e Daniela Isabel Kuhn (UTFPR), as autoras partem dos planos de composição propostos por André Lepecki para retomar a obra “Enraizadeiras” (2023), na forma de *re-enactment*. Ao investigar as discussões

•7

nas múltiplas dimensões de cada plano e suas reverberações, as autoras apresentam abordagens teórico-práticas articuladas ao contexto afetivo e ao processo criativo das dramaturgias do corpo e da cena implicadas na obra artística em questão. Amparadas pela perspectiva crítica de descolonização do inconsciente, proposta por Suely Rolnik, as pesquisadoras Greca e Kuhn delineam os possíveis contornos micropolíticos dessa incursão epistemológica decolonial, compreendida por elas como uma práxis feminista e artística que rememora uma política do chão: a reterritorialização do “corpo-território” em “devires-coisa” imanentes ao “território-terra”.

O último texto deste dossiê, “Reflexões sobre as danças negras: Victor Hugo Neves de Oliveira entrevista Patrick Acogny”, é uma troca de mensagens em que um professor brasileiro, Victor Hugo Neves de Oliveira (UFPB,) indaga um professor senegalês, Patrick Acogny, sobre estratégias para combater o racismo no Estudos da Dança, as noções de danças negras, dança contemporânea e danças africanas, bem como a importância danças tradicionais de ascendência

•8 africana no processo de formação em dança.

Retomando as questões que atravessam este dossiê, reafirmamos a centralidade de determinados modos de fazer (procedimentos, dispositivos e práticas) como dimensões estruturantes dos discursos que configuram o campo da dança. Ao evidenciar que as práticas são, em si, formas de pensamento e posicionamento ético-político, os textos aqui reunidos contribuem para deslocar seu lugar historicamente secundarizado, colocando-as no cerne das investigações artísticas, pedagógicas e acadêmicas. Nesse sentido, espera-se que este dossiê se constitua como uma contribuição relevante para os estudos e pesquisas em dança, oferecendo subsídios para a reflexão crítica sobre o fazer artístico. Ao mesmo tempo, esperamos que a leitura dos textos aqui apresentados instigue novas perguntas, fomente investigações futuras e convide leitoras e leitores a se engajarem, de modo atento e sensível, nas múltiplas possibilidades que emergem das práticas em dança.

Desejamos uma boa leitura!

Profa. Dra. Daniella Aguiar

Prof. Dr. Alexandre Molina